

**SOBRE A DESIGNAÇÃO DAS PALAVRAS
MONGOLISMO E SÍNDROME DE DOWN EM MATÉRIA
JORNALÍSTICA DE UM PERIÓDICO SEMANAL**

Gilsara Madeira de Souza
(PPGLin/UESB)

Marian Oliveira
(PPGLin/UESB)

RESUMO

Nessa pesquisa fizemos uma análise do sentido criado pelas palavras que designam a síndrome de Down (SD) em uma reportagem da revista *Veja* (Ed. 107, 23/09/1970), buscamos entender de que maneira a imagem da SD foi ali construída e se o uso das palavras estabelece uma imagem negativa e preconceituosa como era quando foi descrita em 1862 e se houve uma evolução positiva. Baseados nos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento, utilizamos os dicionários: *O Novo Dicionário Aurélio* (FD) e um *Dicionário Médico* (STEDMAN, 2003) e relacionamos com o sentido que podem dar ao texto e às palavras que as designam.

PALAVRAS CHAVES: Semântica do Acontecimento, Sentido, Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

A luta dos indivíduos com SD e seus familiares pela mudança na maneira de se referir à síndrome, denota que a necessidade de mudança nas mentalidades depende uma modificação na própria forma de designar a SD.

Em uma reportagem do periódico *VEJA* de 1970 analisamos de que maneira os termos que designam a SD são retomados e como se dá a construção de sentido, nessa primeira reportagem sobre o tema trazida pela *VEJA*. A hipótese dessa pesquisa é a de que

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Foram objetivos da pesquisa: 1) levantar e apresentar uma matéria sobre síndrome de Down, que representassem a perspectiva sobre o tema no século XX; 2) levantar, analisar e relacionar os termos utilizados; 3) avaliar, em definições de dicionários, em que medida os termos utilizados dialogam e ajudam a criar uma imagem e perpetuar o preconceito com SD naquele período.

Pautamo-nos na Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2005), a partir de alguns pressupostos do modelo, buscamos referendar aquilo que já tínhamos como impressão, tendo em vista o que e como as revistas escrevem sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Muitas são as revistas que circulam no nosso país e que tratam do assunto síndrome de Down. Seleccionamos uma matéria para desenvolvermos essa pesquisa que desse continuidade àquelas desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Síndrome de Down - Saber Down³⁹.

Optamos por um periódico semanal, a revista *Veja*. Por ter grande abrangência, ser acessível nas formas digital e impressa, ter maior tiragem, ter credibilidade por parte do público leitor brasileiro, além de ser a mais antiga revista semanal de divulgação no país. Utilizamos o recurso digital, através do site <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>⁴⁰, para ter acesso as publicações mais antigas.

Considerando o lapso de tempo de busca adotado, de 1960 aos dias atuais, seleccionamos a primeira reportagem sobre aspectos relacionados à síndrome de Down, publicada na revista *Veja*, edição 107, de 23/09/1970, intitulada “*Palmas Para a Vida*”.

Seleccionamos e analisamos, os sentidos produzidos pelos termos relacionados à SD, tendo em vista o contexto em que

³⁹ A construção do sentido da síndrome de Down: diálogo entre revistas de grande circulação. Artigo aceito para publicação (2016, no prelo).

⁴⁰ No ano de 2016 a Revista VEJA modificou a forma de acesso a seu acervo digitalizado.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

apareciam e também empreendemos uma análise dicionarizada, avaliando o sentido dos termos; “*mongolismo*”, “*distúrbio*”, “*grave*”, “*retardamento*” e “*mental*” e suas relações semânticas.

Utilizamos para a análise dois dicionários e relacionamos os significados dicionarizados das palavras selecionadas com o sentido que podem dar ao texto e às palavras que as designam. Sendo eles; *Novo Dicionário Aurélio* – formato digital e o *Dicionário Médico Stedman* (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A matéria “Palmas para a vida”, *Veja*, edição 107, de 23/09/1970, está disposta em uma página, contendo, além do texto, quatro figuras em preto e branco. O assunto da reportagem traz como “*legítima inovação*” um exame médico capaz de identificar diversos tipos de “*doenças*” através da leitura das pregas palmares das crianças. A descrição do exame é o contexto criado para a inserção da questão da síndrome de Down. Embora não se trate de um artigo científico, já que se trata de uma matéria de *Veja*, toda a discussão é conduzida a partir do discurso de autoridade, visto que o tempo inteiro o autor apresenta termos, conceitos e citações médicas.

A princípio menciona doenças cardíacas, mas, o que define a técnica como promissora é o fato de doenças hereditárias e genéticas deixarem marcas nos indivíduos acometidos por elas, para ilustrar apresenta a fotografia, da palma de uma mão e passa apontar suas características, apontando-as como típicas SD.

Nesse contexto, o jornalista se refere, então, à SD por “*Mongolismo*” que se caracteriza por um “*distúrbio hereditário e congênito*” e que é uma “*forma grave de retardamento mental*”, além de ressaltar que essas crianças não são normais:

[...] E isso ficou provado quando os pesquisadores conseguiram provar que muitos **distúrbios hereditários e congênitos** deixam suas “marcas” nas mãos ou pés. Por exemplo, qualquer criança normal possui duas pregas [...].

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Já uma **criança com mongolismo, forma grave de retardamento mental**, possui uma única prega de flexão naquela dobra. (Edição 107, Revista VEJA, p. 52)

-

Dicionarizando os sentidos, poderíamos dizer que, o autor afirma que o indivíduo com Down “se caracteriza por apresentar o crânio pequeno e achatado em sentido ântero-posterior, achatamento da junção dos ossos nasais, encurtamento de falanges, outras alterações de dedos de mãos e de pés e retardo mental que varia de moderado a intenso (Dicionário Aurélio -DA)”. No DA o termo “*Mongolismo*”, é também uma “variável indesejada [...]” ou de um “desvio de interrupção ou de interferência com um estado normal (“Distúrbio” em Dicionário Médico - DM).

O indivíduo com Down é também, caracterizado de forma estereotipada pelos termos “*forma grave de retardamento mental*” segundo o DA seria “forma importante, severa, intensa, profunda, penosa, trágica” de “estado ou condição do indivíduo mentalmente retardado” e que está “relativo à mente; intelectual”. O DM faz algumas observações numa tentativa de esclarecer que alguns termos, podem trazer uma conotação pejorativa.

O termo utilizado para se referir ao sujeito com Down é “*criança com mongolismo*” termo empregado, primeiramente, por Langdon Down, pelo fato dos indivíduos com Down terem uma semelhança física com as pessoas de origem mongólica. No decorrer do tempo, esse termo se tornou pejorativo e até forma preconceituosa de se referir, mas, ainda hoje, o conceito encontrado no DA para descrever “*Mongolimo*” é Síndrome de Down como se fossem sinônimos. Já o DM informa que “*Mongolismo*” é “*relativo a um membro da raça mongólica*” e que seu uso está – *Obsoleto*, além de dizer que é “*relativo a síndrome de Down*”

Em toda matéria, o efeito de sentido criado é o de um modelo de pessoa defeituosa, e isso mostra de como um modelo estereotipado de pessoa foi sendo construído desde as primeiras descrições sobre a síndrome de Down. Nesse sentido e tendo em vista a grande abrangência que tem a revista em questão, bem como as

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

matérias que foram originadas dessa primeira, podemos entender como, ao longo do tempo, a imagem da pessoa com SD foi sendo cristalizada, como o de pessoa incapaz, doente, não normal, entre outros.

CONCLUSÃO

Assim a reportagem leva o leitor a concluir que toda pessoa com SD tem um atraso intelectual grave e um distúrbio genético, podendo ser apontado como diferente das pessoas ditas “*normais*” por ter pregas palmares distintas.

Em um texto marcado por termos de cunho , pejorativo e segregativo, nesse período histórico, a SD, era vista da mesma forma como era vista no século XIX, quando foi descrita . Avaliamos, portanto, que de 1970 até hoje, muita coisa tem sido rediscutida e que esse perfil de pessoa com Down tem sido modificado, mas ainda há muito que fazer para apagar a imagem que foi criada lá em Langdon Down e propagada em matérias como essa aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL REVISTA VEJA. Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acessos a partir de 11 de agosto de 2015.

BARBOSA, L. R. ET AL. **O tratamento da mídia sobre o sujeito Down: o caso VEJA.** In: 67ª Reunião Anual da SBPC, 2015, São Carlos. Anais /Resumos da 67ª Reunião Anual da SBPC, São Carlos, SP: SBPC, 2015. v. 67. p. 1-2.

BARBOSA, L. R.; OLVEIRA, M. **O tratamento da mídia sobre o sujeito Down: o caso VEJA.** Relatório Final de Iniciação Científica, UESB. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FORMATO DIGITAL).** Versão 5.0, 3.ed. Editora Positivo, 2004. 435 mil verbetes.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

GUIMARÃES, Eduardo.. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas,SP: Ed.:Pontes, 2^o Ed., 2005.

OLIVEIRA, M.; PACHECO, V. Sobre vida e síndrome de down. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens**. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. 04 – junho de 2012.

SANTOS, P. P. ET AL. **Considerações sobre a abordagem do tema síndrome de Down nos livros de genética e genética médica**. In: 67ª Reunião Anual da SBPC, 2015, São Carlos. Anais /Resumos da 67ª Reunião Anual da SBPC. São Carlos, SP: SBPC, 2015. v. 677. p. 1-1.

SANTOS, P. P.; OLIVEIRA, M. **Considerações sobre a abordagem do tema síndrome de Down nos livros de genética e genética médica**. Relatório Final de Iniciação Científica, 2015.

STEDMAN, Thomas Lathrop. **Dicionário médico**. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.